



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

ROMILSA DIAS GUIDA

A ARTE COMO NECESSIDADE PARA A FORMAÇÃO HUMANA

Miracema do Tocantins, TO

2022

Romilsa Dias Guida

A arte como necessidade para a formação humana

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema, para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. Orientadora: Professora Doutora Rosemeri Birck.

Miracema do Tocantins, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- G946a Guida, Romilsa Dias.
 A Arte como Necessidade para a Formação Humana. / Romilsa
 Dias Guida. – Miracema, TO, 2022.
 39 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
 Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2022.
 Orientador: Rosemeri Birck
1. Arte e Educação. 2. Humanização. 3. Formação humana. 4.
 Desumanização. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ROMILSA DIAS GUIDA

A ARTE COMO NECESSIDADE PARA A FORMAÇÃO HUMANA

Monografia apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins –
Campus de Miracema, Curso de
Pedagogia, foi avaliada para a obtenção
do título de Licenciado e aprovado em
sua forma final pela Orientadora e pela
Banca Examinadora.

Data de Aprovação 13/12/2022.

Google Meet: meet.google.com/zoa-nbfh-xut

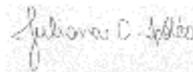
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Rosemeri Birck, Orientadora, UFT



Prof. Dr. Kethlen Leite de Moura, Examinadora, UFT



Prof. Dr.ª Juliana Chioca Ipolito, Examinadora, UFT

AGRADECIMENTOS

Gratidão ao meu Soberano Deus pelo fôlego de vida e por até aqui ter me ajudado e sustentado de pé e confiante que iria finalizar esta graduação. Curso este, que tenho muito orgulho de dizer que foi uma escolha minha e que não me arrependo do dia que fiz minha inscrição. Ao longo desse tempo as lutas e dificuldades foram grandes, mas com a permissão do meu bom Deus meus objetivos foram alcançados. Agradeço também, por ter permitido com que eu tivesse saúde e determinação para ultrapassar todos os obstáculos encontrados e não ter desistido de realizar este trabalho.

Agradeço a minha mãe Maria, minha avó Adélia e meus três irmãos Lusiorik, Úrigui e Romelson, que são minha base, por todo amor, apoio, ajuda e compreensão ao longo desses anos. Foi o carinho de cada um de vocês e o incentivo para nunca desistir que me deu forças para seguir firme nessa caminhada. Em especial minha irmã, você foi a que mais me apoiou e incentivou desde o início, agradeço por cada palavra, por cada ajuda, por cada momento juntas pela sua preocupação comigo e por ter me ajudado muitas vezes a passar por momentos difíceis, saiba que é recíproco meu amor e carinho por você. Minha mãe e meus dois irmãos por sempre estarem me ajudando financeiramente com os custos quando precisava pegar van ou ônibus para poder me locomover de Miranorte até Miracema para estudar e por todas as vezes que ficavam me esperando chegar as onze horas da noite no ponto de ônibus para irem comigo até em casa. Minha vó, que do seu jeito simples e direto sempre me incentivou a correr atrás de conseguir minhas coisas por meio dos estudos e de muito trabalho. Espero um dia retribuir a altura cada um de vocês. Amo muito todos!

Meus agradecimentos também ao meu tio José Maria e sua esposa Maria das Graças, por todo carinho de vocês e por todas as vezes que me ajudaram quando precisei. Vocês dois são muito especiais para mim. Uma gratidão especial a você minha amiga por ter me ajudado quando mais precisei de um notebook para poder escrever meu TCC, já que o meu havia estragado, e você mesmo tendo que fazer seus trabalhos me emprestou o seu para que eu ficasse com ele até o último momento desta escrita. Jamais vou esquecer de tudo que já fez por mim. Espero um dia poder retribuir a altura.

Meu agradecimento ao meu namorado José Borges, por estar ao meu lado desde quando estava no segundo período do curso. Por sua compreensão nos

momentos em que eu estava ocupada fazendo trabalhos, atividades ou que tinha que estar ausente para poder estudar. Pelas vezes em que te falava que algo estava difícil e você dizia que eu iria conseguir porque era muito esforçada e dedicada. Pelo seu carinho e amor. Você é muito especial em minha vida!

Agradeço a minha amiga pedagoga Carlene, que me ajudou muito assim que comecei o curso, quando eu ainda não tinha internet em casa e nem notebook para fazer meus trabalhos, e você não mediu esforços para abrir a porta da sua casa para eu poder fazer minhas pesquisas e fazer meus trabalhos digitados em seu notebook, e também pela ajuda com alguns trabalhos e pelo incentivo para não desistir do curso. Gratidão!

Agradeço aos meus amados amigos Phillippe e Andrielle, que me ajudaram muito ao logo desses anos de estudo com alguns trabalhos, além também dos bons momentos de estudos juntos e de conversas e, por sempre estarem ao meu lado. A minha companheira de estudo, de trabalhos, de viagens todos os dias para ir a aula, de dividir as preocupações e as conquistas, dos momentos bons e ruins, das histórias e dos sorrisos, gratidão a minha amiga Aline Luana por estar ao lado desde o primeiro dia de aula até o último, com você comigo a jornada se tornou mais leve e nossa amizade só foi cada dia mais se fortalecendo. Espero levar a amizade de cada um de vocês pelo resto da vida. Vocês são muito especiais para mim.

Aos meus amigos e colegas de curso, com quem tive prazer de conviver, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda. Em especial cito a minha amiga que o curso me presenteou Tatiana, que também me ajudou muito e se tornou uma grande amiga.

A todos os professores que fizeram parte desse processo, por todos os ensinamentos e momentos de aprendizagens que contribuíram para minha formação pessoal e profissional. Gratidão.

Um agradecimento mais que especial a minha querida orientadora, Professora Rosemeri Birck por ter aceitado me orientar e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade. E pela paciência que teve comigo ao longo da realização deste trabalho, por cada encontro, por cada correção e sugestões, gratidão! Você foi muito importante nesse processo.

As professoras Dr^a. Juliana Chioca Ipolito e Dr^a. Kethlen L. de Moura pela participação na banca como avaliadoras e também pela contribuição com o meu processo formativo na universidade.

A Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, meu agradecimento pelo acolhimento, por ter sido essencial no meu processo de formação profissional, e por tudo que aprendi ao longo dos anos de curso.

A todos vocês, meus agradecimentos.

“A arte não pode mudar o mundo, mas pode contribuir para a mudança da consciência e impulsos dos homens e mulheres, que poderiam mudar o mundo”.

Herbert Marcuse, A dimensão estética.

RESUMO

O objeto que norteou essa pesquisa surgiu nas disciplinas de Arte e Educação e Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte e Movimento, quando foi proposto falar sobre a importância da disciplina de Artes na formação acadêmica e humana. Deste modo, sendo a arte um elemento contribuinte da formação humana, o objetivo deste trabalho é compreender a arte como um instrumento que contribui para a formação humana. A questão central da pesquisa está em buscar respostas do porquê e como o ensino da arte pode contribuir com o processo da formação humana ou com a humanização das pessoas? Assim, em nossa primeira seção dialogamos acerca da desumanização na contemporaneidade e dos reflexos da desumanização nos sujeitos contemporâneos, tendo como suporte a obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. Em seguida, apresentamos os conceitos de autores como Jorge Coli e Newton Duarte, sobre o que é arte e da arte como produção humana. Na terceira seção refletimos sobre as formas de sensibilização e de humanização nas linguagens em arte. Assim, na metodologia recorreremos ao método de pesquisa qualitativo, acompanhada da pesquisa bibliográfica e documental para refletir a importância e a valorização da arte no ensino escolar, na formação acadêmica e na formação humana, como forma de amainar a desumanização do ser humano, que se dá com a perda dos valores éticos e morais.

Palavras-chave: Arte. Desumanização. Formação humana. Humanização.

ABSTRACT

The object that guided this research emerged in the disciplines of Art and Education and Foundations and Methodology of the Teaching of Art and Movement, when it was proposed to talk about the importance of the discipline of Arts in academic and human formation. Thus, since art is an element that contributes to human formation, the objective of this work is to understand art as an instrument that contributes to human formation. The central question of this research is to seek answers as to why and how art teaching can contribute to the process of human formation or the humanization of people. Thus, in our first section we discuss dehumanization in contemporary times and the reflexes of dehumanization in contemporary subjects, based on Paulo Freire's Pedagogy of the Oppressed. Next, we present the concepts of authors such as Jorge Coli and Newton Duarte, about what art is and about art as human production. In the third section we reflect on the forms of sensitization and humanization in the languages of art. Thus, in the methodology, we resort to the qualitative research method, accompanied by bibliographic and documental research to reflect on the importance and valorization of art in school teaching, in academic formation and in human formation, as a way to soften the dehumanization of the human being, which occurs with the loss of ethical and moral values.

Keywords: Art. Dehumanization. Human formation. Humanization.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	DESUMANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO HUMANA.....	13
2.1	Dialogando acerca da desumanização na contemporaneidade.....	13
2.2	Reflexos da desumanização nos sujeitos contemporâneos	15
3	A ARTE COMO PRODUÇÃO HUMANA	18
3.1	Diversos conceitos da arte e da função da arte	18
3.2	O desenvolvimento humano a partir da teoria histórico cultural de Vygostsky	22
3.3	A importância e necessidade da arte no ensino escolar	23
4	LINGUAGENS EM ARTE E AS SUAS FORMAS DE SENSIBILIZAÇÃO E DE HUMANIZAÇÃO	26
4.1	Arte como forma de sensibilização	26
4.2	Arte como forma de humanização para uma sociedade que se revela desumanizada.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema Arte na formação humana e para tanto, delimitou-se como objeto de investigação a arte como necessidade para a formação humana. O principal motivo que levou a pesquisar sobre esse assunto foi o de buscar uma compreensão maior sobre a Arte, pois enquanto disciplina curricular a arte deve garantir e propor aos educandos que conheçam as diversas modalidades artísticas, bem como as diferentes formas de manifestações culturais, sejam elas na identidade cultural, no movimento corporal, nas cores, sons, entre tantos outros.

É importante possibilitar às pessoas a percepção de que a arte está presente em tudo do nosso dia a dia, e que ela é criação, conhecimento e consciência. Nesse processo o educador como mediador pode conduzir seu trabalho para essa nova percepção e garantir aos educandos conhecimento sobre os processos mais importantes de nossa cultura por meio da arte. Pois, a vida com a arte torna-se mais interessante e, além da emoção de disciplinas como Arte e Educação e Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte e Movimento que me fez questionamentos sobre nosso próprio ser e o modo como agimos com os outros e com nossos sentimentos.

Além disso, o que motivou a pesquisar sobre o tema, foi buscar compreender como desenvolver nas pessoas outra percepção de Arte, pois há uma visão distorcida de que a arte seria apenas pintar ou desenhar. Então, se busca compreender as relações interligadas entre a vida e a Arte; e que o papel dela não é apenas trazer respostas, mas, sim, propor a indefinição, a falta de resposta e criar perguntas e questionários que nos faz pensar sobre a educação e formação humana. Mesmo que cada pessoa tenha um conceito diverso de arte, entretanto esta é uma faceta da expressão humana e que vai além de um muro de uma escola, ela é uma maneira de viajar, questionar e é um sistema de conhecimento sobre o mundo e o tempo, além de estar presente em tudo que fazemos.

Diante disso, faz-se necessário aprender o valor da arte no processo histórico, pois, a arte é de fundamental importância para a formação humana, seja na educação básica ou superior. Como também é fundamental compreendermos seu valor, uma vez que nos propicia grandes conhecimentos e descobertas, conduzindo-nos a compreensão sobre a importância dela para o desenvolvimento humano, sendo a arte um elemento contribuinte da formação humana, além de estimular a prática docente.

Assim, todo trabalho científico surge a partir do interesse em se investigar um determinado tema na busca de encontrar uma solução para algum problema identificado. A partir da constatação de que a Arte é fundamental na vida, tem-se como problema a ser respondido: Porque e como o ensino da arte pode contribuir com o processo da formação humana e com a humanização das pessoas?

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa é compreender a arte como um instrumento que contribui para a formação humana e, para chegar nessa compreensão, o caminho será percorrido de acordo com os objetivos específicos. Primeiramente vamos refletir acerca do processo de desumanização; depois identificar nas linguagens em arte as suas formas de sensibilização e humanização; e em terceiro lugar iremos apresentar as diversas formas de sensibilização e humanização nas linguagens em arte.

A metodologia deste estudo é de natureza bibliográfica e documental e numa perspectiva qualitativa. O método qualitativo tem o objetivo de compreender os fenômenos através da coleta de dados narrativos, estudando as particularidades e experiências individuais. Já a pesquisa bibliográfica

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

O estudo está dividido em três seções. Na primeira seção que tem como título “*Desumanização da formação humana*”, serão apresentados considerações e ideários de diferentes autores que discutem a desumanização da formação humana. Para tanto, vamos iniciar dialogando acerca da desumanização na contemporaneidade e conceituar a desumanização que se dá com a perda dos valores éticos e morais. Em seguida vamos discutir os reflexos da desumanização nos sujeitos contemporâneos a partir da teoria de Paulo Freire, tendo como base a obra *Pedagogia do Oprimido*.

Na segunda seção “*A arte como produção humana*”, serão apresentados conceitos e ideias de diferentes autores a respeito do que é arte e da arte como produção humana. Esses conceitos serviram de norte para compreendermos posteriormente como ocorre o desenvolvimento humano a partir da teoria Histórico

Cultural de Vygostsky, como também, a respeito da importância e necessidade da arte no currículo escolar, tendo como suporte a LDB n. 9.394/96.

Já na terceira seção, “*Linguagens em arte: as suas formas de sensibilização e de humanização*” será abordado a respeito da arte como forma de sensibilização, e como a arte pode nos ajudar a trabalhar a sensibilidade das crianças. E em segundo lugar a respeito da arte como forma de humanização, buscando compreender como é possível nos tornar mais humanizados através da arte.

Segundo Coli (2000), arte é uma forma de manifestação da atividade humana diante dos quais nossos sentimentos são colocados em jogo; ou seja, a arte é aquilo que uma sociedade considera como tal. Isso significa dizer que o nosso contato com a arte talvez não mude nossa relação com o mundo, entretanto, melhora nossa relação com o mesmo.

Em síntese, esse trabalho busca trazer o poder de ver e sentir a beleza do mundo e das coisas através da escrita e do desafio da produção. Onde seja possível percebermos que a nossa volta o mundo gira, cria perguntas, medos, desejos, experiências e aprendizado. Temos de apreciar a vida por meio de um olhar sensível, curioso e descobridor, olhar de quem olha querendo ver além da nossa realidade, portanto a arte de olhar para o outro como para si próprio, nos torna mais solidários e humanos.

2 DESUMANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO HUMANA

Nesta seção apresentaremos considerações de diferentes autores como Brotto (2019) e Rego (2014), que discutem a desumanização da formação humana. Para tratar dessa questão temos por objetivo refletir acerca do processo de desumanização e, para tanto, vamos iniciar dialogando acerca deste termo na contemporaneidade e trazer seu conceito que se dá com a perda dos valores éticos e morais. Em seguida discutiremos os seus reflexos nos sujeitos contemporâneos a partir da teoria de Paulo Freire, tendo como base a obra *Pedagogia do Oprimido*.

2.1 Dialogando acerca da desumanização na contemporaneidade

Para tratar de desumanização implica compreender o que vem a ser esse termo, para Brotto (2019. p.1) “[...] a desumanização nada mais é do que o ato e o efeito de desumanizar, ou seja, retirar o sentido real dos traços humanos”. Ele acrescenta que, muitas vezes, vincula-se à desumanização a perda dos valores éticos e morais, da própria sensibilidade inerente ao humano. Assim, uma pessoa se desumaniza, por exemplo, no momento em que ela se vê indiferente à dor de outra pessoa.

De acordo com Rego (2014, p 43), de um ponto de vista social, as culturas humanas têm se encarregado de humanizar, ao longo dos anos, os novos membros da espécie. Porém, a própria diversidade das culturas tende sempre a questões do tipo:

Existe uma cultura melhor ou ‘mais evoluída’ que a outra? Os valores defendidos por determinada cultura estão corretos? Se sim, por que não segui-los? Se não, é justo intervir para que se tornem ‘corretos’? E sob quais critérios se poderia definir a ‘correção ou não’ de valores? À revelia dessas espinhosas questões, a humanidade tem conseguido transmitir o que ela chama de cultura às gerações futuras, ‘humanizando’, assim, essas gerações. Esse fato tem dado a impressão de um certo ‘progresso humano’ (REGO, 2014, p. 43).

Nessa perspectiva pode-se refletir que o processo de globalização instaurou novas formas de controle, bem como à intensificação da ideia de desumanização, voltada para grupos sociais específicos: pessoas negras; imigrantes; homossexuais; mulheres e, essa desumanização implica em políticas de repressão e/ou morte.

Na visão de Lima (2021), a cidade na era global acelera e intensifica os conflitos sociais e as políticas de desumanização, que estão mais incorporadas do que nunca na nossa sociedade, assim como o fortalecimento da hegemonia que se cria no estado brasileiro a cada dia que passa.

Rego (2014), expressa que, a despeito dos argumentos existentes e dos caminhos não tão progressivos pelos quais a humanização do/a homem/mulher tem enveredado, é possível perceber, no decorrer da história da humanidade, certa “atmosfera de desumanização” na qual, a partir de determinado “modelo”, alguns seres humanos têm sido impedidos de criar sua própria humanidade, assim como também se pode perceber a existência de discursos que evidenciam uma desconsideração desses mesmos seres como “humanos”.

Nesta conjuntura Brotto (2019), relata que a sociedade está rodeada de grandes quantidades de fatores que a limitam e condicionam o dia a dia de bilhões de pessoas. Assim, inundados pela nova realidade, muitas vezes anestesiados pelo excesso de informações instantâneas, começa-se a perceber uma falsa conexão entre as pessoas, provocando o que se chama de desumanização.

Também podemos dizer que a desumanização pode ser percebida na pessoa que passa tranquila por um moribundo ou criança mendigando, e não sente nenhuma sensação de empatia. Mas a desumanização vai muito além desses exemplos. É comum ouvir nas ruas e nos noticiários, principalmente, que em um certo sentido na sociedade moderna, as pessoas já não se comovem ou não se indignam por tragédias que antes poderiam causar algum impacto (BROTTO, 2019, p. 5).

Rego (2014, p.45), ao se referir ao desumanizar, afirma que em princípio, esse termo já oferece alguma noção de seu sentido (“des” de “despojo”, de tirar algo que já estava); nesse caso, diz respeito a “tirar” a humanidade de um ser. Ora, uma vez que só se pode “tirar” aquilo que se tem, seria correto supor que só se poderia retirar a humanidade de um ser que, previamente a possui. Ou seja, a humanidade já estaria “dada”, por assim dizer e, para que houvesse a desumanização, essa pretensa humanidade deveria ser passível de ser retirada.

Nesse ponto, encontra-se um precedente problema: É possível pensar na existência de algo prévio, uma “essência” humana, capaz de garantir com precisão o que é o ser humano, distinguindo-o de todos os outros seres? E, se esse “algo” existe, ele é passível de ser retirado? (REGO, 2014. p. 45).

Brotto (2019, p. 7), relata que as expressões, “não estou nem aí com os demais”, “cada um por si neste mundo”, “não me afetando, está tudo bem”, são formas de perceber os níveis de desumanização facilmente encontrados em diversos setores da sociedade contemporânea.

2.2 Reflexos da desumanização nos sujeitos contemporâneos

Para discorrer sobre a temática proposta percebe-se como relevante a teoria de Paulo Freire, que é um pensador comprometido com a vida e que não pensa ideias, pensa a existência. Enquanto educador elaborou seu pensamento numa pedagogia em que o esforço totalizador da práxis humana busca, na interioridade desta, retotalizar-se como “prática da liberdade”.

Medeiros (2013), destaca que uma das razões que levou Paulo Freire à escrever a obra *Pedagogia do Oprimido* foi o problema da humanização/desumanização (coisificação) pela qual passava a sociedade, pois, as contradições existentes geram uma totalidade desumanizada e desumanizante e, nesse caso, a *Pedagogia do Oprimido* pode ser entendida como uma *Pedagogia Humanista* na luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como “seres para si”. De acordo com Freire (1987), a grande tarefa humanista e histórica dos “oprimidos”: buscarem recuperar sua humanidade e sua libertação das contradições sociais.

O ser humano é ontologicamente chamado a desenvolver dentro do seu contexto histórico todas as suas potencialidades materiais e espirituais. Ao buscar dosar adequadamente seu protagonismo no enorme leque de relações que a vida lhe oferece, inclui as relações no mundo e com o mundo, as relações intrapessoais, interpessoais, estéticas, de gênero, de etnia (MEDEIROS, 2013)

Para Freire (1987), a vocação ontológica do ser humano, é ser sujeito e não objeto; ser sujeito da história, de sua própria história. Uma história que não se constrói no vazio, mas em sociedade, em que homens e mulheres se mostram capazes de ser mais humanos e de superar qualquer situação de desumanização. Para Freire (1987), a violência dos opressores nos desumaniza e não instaura outra vocação, a não ser a do ser menos. Estes, que oprimem, exploram e violentam, em razão do seu poder, não podem ter, neste poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos. E, esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua

humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos.

Para Medeiros (2013), o ser humano dá os seus primeiros passos no século XXI, e hoje o seu mundo é marcado por grandes problemas que envolvem os mais diferentes aspectos econômicos, políticos, sociais e ambientais: desemprego, violência, pobreza, aquecimento global, e esgotamento dos recursos naturais. Mas, não devemos esquecer que o homem é o ator transformador de sua própria história, no seu *status* de cidadão existe a perspectiva da mudança, da revolução do seu cotidiano traduzido pela dinâmica das relações sociais.

Nessa dialética, Freire (1987), reforça que constatar que o homem é o ator transformador de sua própria história implica, indiscutivelmente, em reconhecer a desumanização, não apenas como viabilidade ontológica, mas como realidade histórica. É também a partir desta constatação que os homens se perguntam sobre a outra viabilidade – a de sua humanização.

Parafraseando Freire (1987) é possível acrescentar que a desumanização não se verifica, apenas, nos que têm sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam. O que significa pensar que é a distorção da vocação do ser mais, que é a distorção possível na história, mas não vocação histórica. Na verdade, se admitíssemos que a desumanização é vocação histórica dos homens, nada mais teríamos que fazer, a não ser adotar uma atitude cínica ou de total desespero.

A desumanização aparece como um conjunto de discursos e práticas de uns sobre outros, de opressores sobre oprimidos, por meio de ações violentas ou de descaracterizações e desconsiderações do outro como “humano”; ou mesmo considerando o outro como “detentor” de outro tipo de humanidade que não aquela imposta pelo modelo vigente, com o intuito de subjugar-lo e/ou eliminá-lo (REGO, 2014, p. 2).

Brotto (2019) ajuda-nos a refletir que é possível que a desumanização implique em negar a humanidade aos outros, fazendo introduzir uma nova forma de assimetria entre os indivíduos. Ela torna em esquecimento aquilo que é mais natural no ser humano: seu relacionamento social complexo, pois por ironia, o ser humano sempre buscou se apresentar como única espécie evoluída do sistema natural, de ser a espécie mais inteligente.

Rego (2014, p.70), acrescenta que a desumanização é acompanhada de um “olhar envenenado, de um pré-conceito manifesto, de uma intencionalidade canhestra que visa distinguir um ser humano de sua humanidade com o intuito de subjugar-lo e/ou eliminá-lo”. Desse modo, sua verbalização nada mais séria do que a tentativa de identificar cada vez mais alguns aspectos que geralmente não são atribuídos a seres humanos ou a um grupo específico de humanos.

Nessa perspectiva, do ponto de vista de Brotto (2019), é possível ver muitos reflexos da desumanização em nossa sociedade. Ela é responsável por danos sociais, tais como a alienação, os vícios e estímulos à sociopatia.

Diante disto, é de grande importância discutir a respeito da arte como forma de humanização para uma sociedade que se revela desumanizada. Pois, quando a arte exerce sua função social humanizadora, possibilita ao indivíduo a oportunidade de se sensibilizar e se tornar consciente da sua existência individual e social. Portanto, a arte contribui com a diminuição dos danos causados pela desumanização.

Na seção seguinte abordaremos a respeito da arte como produção humana, trazendo diversos conceitos do que seria arte, como também sobre seu ensino.

3 A ARTE COMO PRODUÇÃO HUMANA

Nesta segunda seção serão apresentados conceitos e ideias de diferentes autores a respeito do que é arte e da arte como produção humana. Esses diversos conceitos serviram de norte para compreendermos posteriormente como ocorre o desenvolvimento humano a partir da teoria Histórico-Cultural de Vygostsky, como também, a respeito da importância e necessidade da arte no currículo escolar, tendo como suporte a LDB n. 9.394/96.

Nesta etapa da escrita temos como objetivo entender a arte como produção humana e para tanto, o texto está estruturado em três partes: A primeira tratará dos conceitos de arte e da função da arte; o segundo, do desenvolvimento a partir da teoria histórico cultural de Vygostsky; e a terceira, da importância e necessidade da arte no ensino escolar e de quando a arte passa a ser obrigatória no currículo da Educação Básica.

3.1 Diversos conceitos da arte e da função da arte

Para pensar a arte no processo de formação humana é fundamental compreender o que seja a arte. A busca da definição do que seja a arte exige, além de uma reflexão aprofundada do tema, certa flexibilização na denominação de certas correntes, valores e conceitos. Conceitos estes que, com frequência utilizamos arbitrariamente na tentativa de responder esta pergunta.

Dizer o que seja a arte é coisa difícil. Um sem-número de tratados de estética debruçou-se sobre o problema, procurando situá-lo, procurando definir o conceito. Mas, se buscamos uma resposta clara e definitiva, decepçionamos: elas são divergentes, contraditórias, além de frequentemente se pretenderem exclusivas, propondo-se como solução única (COLI, 2000, p. 7).

Como afirma Jorge Coli, “mesmo sem possuímos uma definição clara e lógica do conceito, somos capazes de identificar algumas produções da cultura em que vivemos como sendo ‘arte’” (COLI, 2000, p. 8). O autor nos leva a pensar que definir arte não é uma tarefa fácil, uma vez que a arte é complexa, e propõem por si só justamente a indefinição. O papel da arte não seria resolver uma questão, mas sim propor perguntas.

Entretanto, se pedirmos a qualquer pessoa que possua um mínimo contacto com a cultura para nos citar alguns exemplos de obras de arte ou de artistas, ficaremos certamente satisfeitos. Todos sabemos que a Mona Lisa, que a Nona Sinfonia de Beethoven, que a Divina Comédia, que Guernica de Picasso ou o Davi de Michelangelo são, indiscutivelmente, obras de arte. (COLI, 2000, p. 7-8).

A visão do autor acerca da arte tem sentido, visto que arte é expressão de sentimentos, identidade cultural, movimentos, cores, criação, consciência, conhecimento e manifestação. A função da arte está em ajudar a pensar a sociedade nesses tempos difíceis em que vivemos e, em especial, acerca da desumanização. Portanto, a arte é conhecimento, é criação, com ela podemos compreender melhor homens e por extensão nos humanizar.

Numa sociedade em decadência, a arte, para ser verdadeira, precisa refletir também a decadência. Mas, a menos que ela queira ser infiel à sua função social, a arte precisa mostrar o mundo como possível de ser mudado. E ajudar a mudá-lo (FISCHER, 2002, p. 58).

A arte faz parte do cotidiano das pessoas está ligada através dos símbolos e tem um grande valor tanto para aquelas pessoas que criam, quanto para o público que a aprecia. As diversas obras de arte fazem parte do conhecimento de diversos tipos de comunidades e beneficiam a manifestação artística a partir dos diversos meios de comunicação. Desta forma a arte torna o indivíduo capaz de adquirir e transmitir informações, como também conhecer e se aproximar das diversas culturas.

É possível dizer, então, que arte, são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que a arte é, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa idéia e como devemos nos comportar diante delas (COLI, 2000, p. 8).

Nesta perspectiva, a arte deve ser vista como produto da elaboração intelectual que o ser humano vem desenvolvendo desde os tempos pré-históricos, revelando os conhecimentos construídos pela humanidade nas mais diferentes áreas, incluindo a artística, evidenciando a visão de mundo de cada época e própria de cada objeto artístico. Sendo o fazer artístico importante, ele possibilita o desenvolvimento de noções e habilidades próprias do universo sensível e expressivos, necessárias para que os sujeitos dialoguem com as diferentes produções culturais e artísticas.

[...] toda arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com as idéias e aspirações, as necessidades e as esperanças de uma situação histórica particular. Mas ao mesmo tempo, a arte supera essa limitação e, de dentro do momento histórico, cria também um momento de humanidade que promete constância no desenvolvimento (FISCHER, 2002, p. 17).

Por isso, faz-se necessário insistir que a arte é conhecimento, em função de que as atividades artísticas estão, geralmente, associadas às ideias, que, se não totalmente equivocadas, podem ser consideradas incompletas ou empobrecidas. Porém, as razões de ser da arte nunca são as mesmas no decorrer da história. E hoje o ensino de arte é uma área do saber, uma disciplina com origem, história, questões e metodologia. A arte é muito importante, pois ela compreende o fazer e o pensar, não podendo deixar de interagir com outras áreas do conhecimento, tornando possível a criação de novas práticas na arte e na vida.

O ser humano precisa da arte para melhor compreender e comunicar-se perante os membros da comunidade, como também para ter um futuro nessa comunidade socializável. Pois, a arte como motivadora do desenvolvimento humano é muito mais que apenas atividades de momentos de lazer. É uma forma de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades, principalmente, no processo de socialização e de humanização.

A arte concebida como 'substituto da vida', a arte concebida como o meio de colocar o homem em estado de equilíbrio com o meio circundante – trata-se de uma idéia que contém o reconhecimento parcial da natureza da arte e da sua necessidade. Desde que um permanente equilíbrio entre o homem e o mundo que o circunda não pode ser previsto nem para mais desenvolvida das sociedades, trata-se de uma idéia que sugere, também, que a arte não só é necessária e tem sido necessária, mas igualmente que a arte continuará sendo sempre necessária (FISCHER, 2002, p.11).

A finalidade das artes através da história cultural humana tem sido e permanece a ser construção de qualidade da sociedade. E seu contexto social faz parte da humanidade de diversas formas, seja como forma de humanizar as pessoas, de expressar a identidade cultural de um povo, propiciar a fruição do belo, instigar as pessoas a pensarem sobre si mesmas, sobre o mundo e a cultura, potencializar as funções psicológicas superiores, ampliar o conhecimento humano e refletir sobre a sociedade.

Com relação ao ensino da arte, sua função exerce na educação um papel de fundamental importância, visto que as diferentes linguagens em arte oportunizam aos

homens a compreensão das diferentes culturas, proporcionando sentido de vida e possibilitando que ele forme senso crítico capaz de interpretar sua realidade.

Já no campo da psicologia, Vygotsky analisou a arte como uma técnica criada pelo ser humano para dar uma existência social objetiva aos sentimentos, possibilitando que os indivíduos se relacionem com esses sentimentos como um objeto, como algo externo que se interioriza por meio da catarse¹ (DUARTE, 2008, p.1).

No processo de catarse, o momento da efetiva incorporação dos instrumentos culturais e, por consequência, da transformação da consciência dos sujeitos, a instituição escolar, a partir dos conteúdos curriculares do ensino da Arte, com o propósito de contribuir com o desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade que se defende [os conteúdos] devem se diferenciar daquilo que já está posto no cotidiano de cada aluno (BIRCK, 2019, p. 160).

Portanto, é quando o aluno se apropria de determinado conteúdo, é que ocorre a catarse, ou seja, quando o conhecimento elaborado pelo professor faz sentido para o aluno, e ele consegue expor esse conceito para as demais pessoas. Ele consegue compreender a teoria e compreende como expor esse conhecimento na prática.

Em Duarte (2008), podemos encontrar outra explicação a respeito de catarse:

A categoria aristotélica de catarse é também empregada por LUKÁCS (1972, p. 491-525) para análise das relações entre o sujeito e o objeto no processo de recepção da obra de arte pelo indivíduo. Lukács entende que a catarse não é uma categoria puramente estética, sua origem está na vida dos seres humanos. A obra de arte reelabora os conteúdos extraídos da vida, dando-lhes uma configuração que supera o imediatismo e o pragmatismo da cotidianidade. A obra de arte é mediadora entre o indivíduo e a vida (DUARTE, 2008, p. 2).

Deste modo, a catarse nas artes corresponde à sensação de “limpeza, leveza, renovação e purificação” que o ser humano atinge quando entra em contato com alguma obra artística. Podemos citar a pintura, a música, o cinema, o teatro, a dança, etc. Em outras palavras, a catarse nas artes representa a liberação da tensão emocional e que proporciona fortes emoções além do sentimento de alívio.

¹ Para Saviani (2005, p. 72), catarse é: “[...] o ponto culminante do processo educativo, já que é aí que se realiza, pela mediação da análise levada a cabo no processo de ensino, a passagem da síncrese à síntese; em consequência, manifesta-se nos alunos a capacidade de expressarem uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era possível ao professor”

3.2 O desenvolvimento humano a partir da teoria histórico cultural de Vygotsky

Um estudo acerca da relação entre a riqueza cultural acumulada pela humanidade e a subjetividade individual foi realizado por Duarte (2008). Nele o autor desenvolve um estudo das obras de Lukács no campo da estética e da crítica literária e das obras de Vygotsky no campo da psicologia da arte, com o duplo objetivo de analisar as concepções desses dois pensadores acerca do papel da arte na formação do ser humano e de extrair dessa análise contribuições para a reflexão filosófica sobre a formação cultural do ser humano.

Duarte (2008), afirma que tanto na perspectiva lukacsiana como na vygotskyana, as relações entre o objetivo e o subjetivo são abordadas por meio da dialética entre os processos de objetivação e apropriação da cultura material e não material, desde os utensílios e a linguagem na vida cotidiana, até a ciência, a arte e a filosofia.

Em seu estudo Duarte (2008), cita Vygotsky, (1998), para discorrer acerca do social e assim o descreve.

O social existe até mesmo onde há apenas um homem e as suas emoções individuais. Por isso, quando a arte realiza a catarse e arrasta para esse fogo purificador as comoções mais íntimas e mais vitalmente importantes de uma alma individual, o seu efeito é um efeito social. A questão não se dá da maneira como representa a teoria do contágio, segundo a qual o sentimento que nasce em um indivíduo contagia a todos, torna-se social; ocorre exatamente o contrário. A refundição das emoções fora de nós realiza-se por força de um sentimento que foi objetivado, levado para fora de nós, materializado e fixado nos objetos externos da arte, que se tornaram instrumento da sociedade. A peculiaridade essencialíssima do homem, diferentemente do animal, consiste em que ele introduz e separa de seu corpo tanto o dispositivo da técnica quanto o dispositivo do conhecimento científico, que se tornaram instrumentos da sociedade. De igual maneira, a arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser. Seria mais correto dizer que o sentimento não se torna social, mas, ao contrário, torna-se pessoal, quando cada um de nós vivencia uma obra de arte, converte-se em pessoal sem com isto deixar de continuar social (VYGOTSKY, 1998 apud DUARTE, 2008 p. 146-147).

As contribuições da arte no desenvolvimento humano, também, foram analisadas por Barroco e Superti (2014) ao relatarem em seus estudos decorrentes da teoria histórico-cultural em geral e do livro Psicologia da Arte de Vygotsky (1999), em particular, objetiva expor aspectos históricos e metodológicos apresentados pelo

autor a respeito do objeto e métodos da psicologia da arte e discutir, com base na teoria histórico-cultural, as possíveis contribuições da arte para o desenvolvimento humano.

Desse modo, Barroco e Superti (2014), citam que para Vygotsky (1999), a arte está em permanente contato com a realidade objetiva, ou seja, mostra a essência dos fatos, mas não em uma cópia da realidade, e sim em algo novo, fruto de ação criativa que se transforma em produto cultural. Acrescentam ainda, sobre essa perspectiva, que a arte está intrinsicamente ligada à vida e às relações sociais de determinada época, de modo que se pode entender que o material para o conteúdo e estilo artísticos é aprendido da realidade e trabalhos a partir dela.

Barroco e Superti (2014), explicam que a partir da concepção da estreita relação da arte com a vida e, sendo o trabalho artístico, produção humana, rejeita explicações místicas ou religiosas a respeito da arte, afirmando que ela não tem origem Divina, Celeste ou de qualquer outra ordem além da humana. Por isso, também, os efeitos dela só podem ser processados ou elaborados no próprio corpo do homem.

Nessa perspectiva Duarte (2008), ressalta que as analogias entre a vivência estética e a atividade educativa têm seus limites. A atividade educativa requer a mediação do professor na relação entre o aluno e o conhecimento, seja a ciência ou a arte ou a filosofia. O ensino é indispensável em se tratando da relação escolar entre o indivíduo e o conhecimento. O professor age deliberadamente visando alcançar objetivos previamente estabelecidos em termos da aquisição de conhecimentos pelos alunos.

3.3 A importância e necessidade da arte no ensino escolar

Para discorrer acerca do ensino da arte na educação escolar é necessário primeiramente recorrer a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, em seu artigo 26.

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 1996).

Desse modo, Iavelberg (2014), acrescenta que a Lei 9.394/96 consolidou a arte como área de conhecimento obrigatória, com conteúdo próprio nas escolas, portanto, em novos moldes na Educação Básica, para promover a formação cultural dos alunos. À lei associaram-se os documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), produzidos na mesma época, cuja adoção não foi obrigatória.

Ressalta ainda, que os PCNs de Arte – que também contemplavam as quatro linguagens artísticas: artes visuais, dança, música e teatro – foram trabalhados em equidade com as demais áreas de conhecimento e distribuídos para escolas e professores de todo o território nacional. Com eles pretendia-se transformar a reflexão e a prática em cada uma das linguagens da arte para serem trabalhadas separadamente em suas especificidades: artes visuais, dança, música e teatro.

Sendo assim, Iavelberg (2014), destaca que para estar em correspondência com o que está na lei, a formação inicial em arte precisa ser realizada em cada uma das linguagens de modo aprofundado, o que revela ser uma contradição a organização de concursos para professores para quatro linguagens da arte simultaneamente.

Arte no segmento do Ensino Fundamental de nove anos, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), está incluída como componente curricular obrigatório na área de conhecimento denominada de Linguagens e que abarca outros componentes: Língua Portuguesa; Língua Materna para populações indígenas; Língua Estrangeira Moderna e Educação Física.

Em dezembro de 2010, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a Resolução CEB nº 07, fixando diretrizes para o Ensino Fundamental de nove anos. Entre outras questões relevantes, o documento estipula que, 'do 1o ao 5o ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes' (IAVELBERG 2014, p.53).

Desse modo parafraseando Iavelberg (2014), pode-se afirmar que o ensino de arte está ligado à história da arte, da educação e da criança. As teorias e práticas em sala de aula são fruto de ideias, do contexto político e social de cada época, portanto, ensinar aos professores a história do ensino da área de arte na educação escolar é

importante para conscientizá-los sobre o valor da memória e da origem das propostas curriculares contemporâneas.

As ideias presentes no ensino de arte, nas discussões e pesquisas contemporâneas, valorizam as trocas simbólicas entre os que fazem, pensam e aprendem arte nas escolas e na sociedade. O que se quer é que todos os alunos das escolas brasileiras possam aprender, saber fazer e conhecer arte (IAVELBERG, 2014).

Deste modo, a disciplina de arte é um componente curricular que trabalha aspectos valiosos da vida do ser humano, além também de nos sensibilizar e humanizar. Na seção seguinte aprofundaremos sobre as formas de sensibilização e humanização nas linguagens em arte, como também na contribuição da arte no processo de ensino e formação humana.

4 LINGUAGENS EM ARTE E AS SUAS FORMAS DE SENSIBILIZAÇÃO E DE HUMANIZAÇÃO

Agora partirei para a terceira seção objetivando apresentar as diversas formas de sensibilização e humanização nas linguagens em arte. Uma vez que a arte mexe com nossa vida e nos provoca sensações como alegria, bem-estar, prazer e admiração. Como também pode provocar angústia e estranhamento, uma vez que a arte não foi feita para o belo e a beleza e sim para nos proporcionar diferentes sensações, inclusive o desconforto.

Esta seção está organizada em dois subtópicos: será abordado primeiramente a respeito da arte como forma de sensibilização, e como a arte pode nos ajudar a trabalhar a sensibilidade das crianças. E em segundo lugar a respeito da arte como forma de humanização. Buscando compreender como é possível nos tornar mais humanizados através da arte.

4.1 Arte como forma de sensibilização

Uma das questões centrais sobre o papel da educação é aquela em que a educação é concebida como instrumento de transformação do homem e, conseqüentemente, da sociedade. Essa concepção pode incitar a sensibilidade de professores e alunos, favorecendo o estado de consciência em relação ao sentido de serem agentes transformadores de um momento histórico.

Para Saviani (2005, p.13) “a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Acredita-se ser possível modificar a sociedade através da educação, enquanto instrumento de transformação, mas não o único.

Nesse sentido, a relação entre educação e a sociedade, bem como, a responsabilidade dos professores em transformar, não o mundo, mas sim cada indivíduo que participa da aula, compreendendo melhor o mundo e seus acontecimentos, assim como seu papel dentro da sociedade. Essas pequenas revoluções que acontecem na sala de aula podem dar a chance de uma transformação histórica num período maior de tempo.

A formação da sensibilidade, como afirma Dias (1999), não está restrita ao espaço escolar, mas se dá na vida todos os dias. Seja na relação com os objetos, com as pessoas, com o mundo, e tem o poder de nos transformar e colocar-nos em contínuo movimento.

O olhar sensível é o olhar curioso, descobridor, olhar de quem olha querendo ver além. Ver cores, luzes, formas, matérias, detalhes, diferenças. Olhar sensivelmente requer o exercício do olhar aberto a perceber, esmiuçar, desvendar, buscar o belo. E o belo está em toda parte, bem perto e à distância, dentro de casa e nas ruas, nas telas do cinema e nas páginas dos livros, na obra prima do grande artista e na obra desconhecida do artista anônimo. O processo de sensibilidade do educador começa exatamente pelo exercício de buscar o belo acessível a todos nós. (DIAS, 1999, p. 179-180).

Sabe-se que desde o nascimento, o primeiro contato estabelecido com o mundo se faz pelos olhos. Desta forma, é partindo da sensibilização do olhar, e por meio de situações cotidianas que vamos ao encontro da arte. Uma vez, que o “homem e arte são um só, por isso não há como pensá-los de maneira separada, pois estaríamos negando a própria dimensão da existência humana” (AMARAL, 2014, p. 3).

A arte tem o poder de transformar acontecimentos, despertar sentimentos e sensibilizar. Afinal de contas, para que serve a arte? Para que serve a música, o teatro, a dança, as artes plásticas, o cinema? A resposta mais comum diz respeito ao prazer, ao lazer, ao deleite do espírito, e tem reforçado a idéia de "coisa supérflua", de luxo, de ocupação ociosa para quem tem tempo (e dinheiro) para freqüentar teatros, cinemas e galerias. Para a grande maioria, que não consegue nem ao menos o seu sustento básico, não é importante (TROJAN, 1996, p. 87).

Outro ponto importante é quando Trojan trata da relação entre uma história retratada em um filme de ficção e a vida real. Sobre os sentimentos que nos toma, fazendo com que nos comovemos, mesmo que tais fatos representados estejam longe do nosso tempo naquele momento, mas por tratar de questões humanas é que nos comovemos.

A história que se passa no filme não tem nada a ver com a nossa história, nem com o nosso tempo, nem com as atividades que desenvolvemos, mas pode nos comover até às lágrimas. Por quê? Talvez a resposta seja a de que comove porque é humana. Por que é humana? Porque mostra a vida dos homens que ontem, hoje e amanhã, são homens - que pensam, agem, trabalham, se relacionam, são felizes e sofrem. É isto que permite que uma peça de Shakespeare tenha validade hoje, quando seu tempo não mais existe. Ou que um filme de ficção futurista mostre fatos que se relacionam com o mundo de agora (TROJAN, 1996, p. 89).

A arte tem a natureza de mostrar o comportamento das sociedades, tanto no seu passado como no presente, fornecendo uma rica interpretação da relação das pessoas entre si e o mundo. Isso não precisa estar retratado especificamente no produto artístico, pois brota da própria circunstância que o faz existir.

Pois, como afirma Fischer (2002), a arte concebida como “substituta da vida” é necessária, uma vez que ela coloca o homem em estado de equilíbrio com o meio circundante. Essa ideia que o autor pontua traz o reconhecimento parcial da natureza da arte e da sua necessidade, pois ela tem sido e sempre será necessária, não apenas como “substituto”, mas como conhecimento. Deste modo Fischer explica qual a função da arte e porque ela é tão necessária. Primeiramente permitindo-nos algumas reflexões:

Como primeiro passo, é preciso advertir que tendemos a considerar natural (e aceita-lo como tal) um fenômeno surpreendente. E, de fato, referimo-nos a algo surpreendente: milhões de pessoas lêem livros, ouvem música, vão ao teatro e ao cinema. Por quê? Dizer que procuram distração, divertimento, a relaxação, é não resolver o problema. Por que distrai, diverte e relaxa o mergulhar nos problemas e na vida dos outros, o identificar-se com uma pintura ou música, o identificar-se com os tipos de um romance, de uma peça ou de um filme? Por que reagimos em face dessas ‘irrealidades’ como se elas fossem a realidade intensificada? Que estranho, misterioso divertimento é esse? E, se alguém nos responde que almejamos escapar de uma existência insatisfatória para uma existência mais rica através de uma experiência sem riscos, então uma nova pergunta se apresenta: por que nossa própria existência não nos basta? Por que esse desejo de completar a nossa vida incompleta através de outras figuras e outras formas? Por que, da penumbra do auditório, fixamos o nosso olhar admirado em um palco iluminado, onde acontece algo que é fictício e que tão completamente absorve a nossa atenção? (FISCHER, 2002, p.12).

A explicação para todas essas perguntas se justifica pelo fato de que o homem quer ser um homem total, mais do que apenas ele mesmo. De acordo com Fischer (2002, p.12), “não lhe basta ser um indivíduo separado; além da parcialidade da sua vida individual, anseia uma ‘plenitude’ que sente e tenta alcançar, uma plenitude de vida que lhe é fraudada pela individualidade e todas as suas limitações”.

Deste modo, o homem quer relacionar-se a alguma coisa mais do que a si mesmo, alguma coisa que, sendo exterior a ele, não deixe de lhe ser essencial. “Ele anseia por absorver o mundo a sua volta, e integrá-lo a si [...]; anseia por unir na arte o seu ‘Eu’ limitado com uma existência humana coletiva e por tornar social a sua individualidade” (FISCHER, 2002, p.13).

E a arte é o meio necessário para essa união do indivíduo como o todo, ela reflete a infinita capacidade humana para a associação, a circulação de experiências

e ideias. Portanto, insistir que a arte é conhecimento faz-se necessário e deve ser vista como produto da elaboração intelectual que o ser humano vem desenvolvendo desde os tempos pré-históricos, revelando os conhecimentos construídos pela humanidade nas mais diferentes áreas, incluindo a artística, evidenciando a visão de mundo de cada época e própria de cada artista.

A Quinta Sinfonia de Beethoven ainda é atual porque revela sentimentos humanos que ainda nos perturbam enquanto humanidade. Os ritmos sertanejos tocam as pessoas que vivem nas cidades, o *rock* alcança as mais remotas regiões rurais. As emoções revelam a luta dos homens pela superação de sua sobrevivência e conquista da felicidade - ah! O reino da liberdade (TROJAN, 1996, p. 89).

Desta forma, ainda que o objetivo escolar da arte não seja formar artistas, mas sujeitos familiarizados com as artes, o fazer artístico é importante, porque possibilita o desenvolvimento de noções e habilidades próprias do universo sensível e expressivo, necessárias para que dialoguem com as diferentes produções culturais e artísticas.

A arte enquanto fenômeno público carrega consigo significados que vão além das possíveis interpretações do fruidor ou das intenções do artista e, por estar situada em determinado contexto histórico social, pode nos revelar muito. Dessa forma, a educação em Arte ou pela arte contribui de maneira única no desenvolvimento dos indivíduos, ampliando suas percepções e ações diante de sua própria vida e cultura, o que ressalta a importância do desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes, diante do modo como interpretam as criações artísticas, em que produzir e fruir arte sejam ações realizadas com qualidade (AMARAL, 2014, p. 12)

Deste modo, a disciplina de Arte, considerando suas linguagens artísticas, constitui-se numa área de conhecimento fundamental para o processo educativo, pois procura através do lúdico e do conhecimento expresso nela estimular a formação da personalidade do indivíduo bem como um conhecimento amplo e direto com as produções artísticas, onde desenvolvem a percepção da imaginação, da observação e do raciocínio.

4.2 Arte como forma de humanização para uma sociedade que se revela desumanizada

Neste ponto podemos fazer o seguinte questionamento: Como seria possível a humanização pela arte numa sociedade em que as pessoas têm apresentado

comportamentos desumanizados? Vale lembrar que, apesar de humanos, precisamos ser educados em relação ao outro, em relação à sociedade e a tudo que nos cerca, ou seja, precisamos ser humanizados. Aí a arte exerce sua função social humanizadora, visto que dará ao indivíduo a capacidade de sensibilizar-se.

O ser humano se expressa por meio da arte desde os tempos mais remotos; a expressão artística é a forma que o homem encontra para representar o seu meio social, pois a humanidade sempre procurou adaptar-se à realidade do seu cotidiano. A arte se apresenta tanto como produção de origem individual quanto coletiva, se originando de uma necessidade humana, portanto. O ser humano se utiliza da arte para dialogar com o meio em que vive e a arte somente tem sentido quando sua representação for uma representação social (BIESDORF; WANDSCHEER, 2021, MATERIAL IMPRESSO).

Para Fischer (2002, p. 20), “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente”. Desse modo, para o artista, a arte possui uma função muito maior do que simplesmente ser bela, ser agradável, decorativa, a obra é a representação do que o artista vive, pensa e sente, o artista se molda em sua obra.

Parafraseando Rodrigues, Sousa e Treviso (2017), é possível refletir que a sociedade contemporânea demanda certas atitudes para que se possa acompanhar suas atualidades constantes e mercado de trabalho, visto que o sistema atual é capitalista. Para os autores supramencionados o imediatismo e a praticidade são cada vez mais buscados nas ações cotidianas e dentro deste contexto observa-se que a arte acaba não ocupando o espaço necessário, por falta de conhecimento ou tempo hábil, tanto na vida social quanto no âmbito escolar, fazendo com que ao longo dos anos a arte não seja tratada com a devida importância.

Ao que diz respeito à humanização, empregamos o conceito aplicado pelas autoras José, Steffen e Barros (2015), que assim conceituam humanização na perspectiva histórico-cultural.

O conceito de humanização, na perspectiva histórico-cultural, significa compreender que o homem não nasce humano, ou seja, que os fatores que carrega consigo, herdados geneticamente e que a natureza lhe provê são importantes, porém, não suficientes para que se torne humano. É preciso que se aproprie das experiências vividas e acumuladas pelas gerações passadas, para que seu processo de desenvolvimento histórico-social ocorra. A partir do conceito de humanização, entendemos que o indivíduo, para se desenvolver, precisa se apropriar da cultura humana herdada das gerações passadas, por meio da relação com outros seres humanos, de forma a

desenvolver seu potencial, sua inteligência e sua personalidade (JOSÉ; STEFFEN; BARROS, 2015, p. 5120-5121).

Nessa perspectiva Rodrigues, Sousa e Treviso (2017) relatam que desde que o ser humano passou a pensar através da razão, buscando-a para todo e qualquer fenômeno que ocorre, a sociedade passou por modificação como o capitalismo, o consumismo, entre outros. Assim passa-se a trabalhar mais e ter menos tempo para o imaginário e utópico.

Acrescentam ainda que esta condição de pensar através da razão começa pelas escolas, em que a arte está cada vez mais dispersa e perdeu-se o sentido de expressão de ideias livres. Com isso, se desenvolve cada vez mais uma massa de pensamentos pré-produzidos na qual não se tem conhecimento o suficiente para o aperfeiçoamento de uma estrutura social crítica. Pois, a arte no processo de formação humana para dar sentido ao sentir e a percepção de mundo do ser, utilizando-se das emoções e referências simbólicas (cultura, memória, criatividade) do indivíduo (RODRIGUES; SOUSA; TREVISO, 2017).

A arte humaniza também quando coloca o indivíduo em contato com o outro indivíduo. Quando lhe mostra que o outro também pertence ao mundo. Através do conhecimento das outras culturas pode-se aprender e respeitar os diferentes valores existentes na sociedade em geral.

Portanto, é preciso que o educador tenha uma formação inicial e continuada de qualidade, com embasamento teórico e prático que possibilite oferecer aos alunos oportunidades de apropriar-se dos bens materiais, como livros diversos, tecidos, cartazes, recicláveis e não materiais, isto é, meios de articular as vivências do dia a dia do aluno com a cultura mais elaborada, como a filosofia, a arte, a ciência, tendo como instrumentos o brincar, as palavras, a ludicidade verbal, a musicalidade e a fruição de uma obra literária, criados pelo homem de maneira a fazer parte de sua vida cotidiana (JOSÉ; STEFFEN; BARROS, 2015, p. 5121).

Mas, os educadores acabam se esquecendo de disponibilizar atividades que enriqueçam o repertório das crianças, que proporcionem a apropriação da cultura mais elaborada, por meio de práticas organizadas de forma intencional, trazendo para a sala de aula atividades que sejam significativas para os alunos, que considerem a relação criança e cultura, de forma que despertem o interesse do aluno em aprender.

Portanto, entende-se a importância do professor mediador, que deve proporcionar ao aluno condições para o seu desenvolvimento e humanização e, de forma intencional, proporcionar ao aluno vivências capazes de estimular seu

desenvolvimento, a partir da apropriação da cultura criada e acumulada pelos seres humanos, explorando as máximas potencialidades dos alunos, para que possam incorporar aquilo que o homem melhor produziu, ao longo da história.

A escola deve ser o lugar que propicia o amplo desenvolvimento do seu aluno, oferecendo-lhe uma diversidade de experiências, tanto culturais quanto sociais, as quais lhe trarão o suporte necessário para alavancar seu desenvolvimento enquanto ser social e histórico. Para isso, o professor precisa mediar o processo de humanização dos alunos (JOSÉ; STEFFEN; BARROS, 2015, p. 5122).

E enquanto disciplina curricular a Arte deve garantir e propor aos educandos que conheçam as diversas modalidades artísticas, bem como as diferentes formas de manifestações culturais, sejam elas na identidade cultural, no movimento corporal, nas cores, sons, entre tantos outros. É importante possibilitar às pessoas a conclusão que a arte está presente em tudo do nosso dia a dia, e que ela é criação, conhecimento e consciência.

Para que possamos compreender e atuar no mundo em que vivemos como sujeitos transformadores. Então o educador como mediador pode conduzir para uma nova compreensão de sociedade e garantir aos educandos conhecimento sobre os processos mais importantes de nossa cultura por meio da arte.

Conforme afirmam Barbosa, Miller e Mello, (2016), “tanto escrito como falado, o enunciado discursivo é um meio fundamental de interação entre os sujeitos sociais e, portanto, de sua inserção ativa no meio social em que vivem pela qual se tornam seres humanizados ao longo de sua existência”. As autoras complementam:

O processo de humanização acontece com a apropriação, pelo homem, da experiência socio-histórica. Os conhecimentos que são adquiridos durante o desenvolvimento das faculdades e das propriedades humanas vão-se acumulando ao longo do processo histórico vivido pelos homens e são transmitidos de uma geração a outra. Essas aquisições são fixadas em produtos da atividade humana, cristalizam-se como objetivações resultantes da ação do homem sobre a natureza ou algum produto deixado pelas gerações anteriores. Nesse movimento, o homem transforma seu meio e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo (BARBOSA; MILLER; MELLO, 2016, p. 9).

Diante disso, vemos que o ser humano é capaz de produzir, recriar e, principalmente através da arte, buscar a sua transformação. A arte passa a ter o conceito de humanização, pois é por meio dela que o ser humano se torna consciente

da sua existência individual e social, levando-o a interpretar o mundo e a si mesmo (BONIN; KOPPE, 2020, p. 71).

Nesse sentido, educar os alunos em arte é possibilitar-lhes um novo olhar e 'um ouvir mais crítico' e interpretar, além da realidade, um novo mundo, com possibilidades novas de transformação. Dessa forma, a arte tem uma imensa capacidade de desenvolver o questionamento crítico e a sensibilização dos estudantes, principalmente, tendo em vista a colaboração de uma formação mais pessoal, podendo contribuir significativamente para a humanização dos sentidos, seja para a superação da condição humana ou para o aprofundamento de temas relacionados ao saber da arte (BONIN; KOPPE, 2020, p. 71).

Por outro lado o que se tem observado, e os resultados dos estudos de Rodrigues; Sousa; Treviso (2017) apontam é que a arte sempre foi classificada, de uma forma geral, como objeto de contemplação, o que faz com que seu valor como ferramenta educacional não seja percebido, sendo vista somente como lazer, e portanto, secundarizado no plano em se tratando de educação, sendo utilizada como aulas de descanso e diversão. Por outro lado, há unanimidade em considerar o caráter pedagógico da arte quando utilizada de forma a despertar pensamentos e sentimentos, tanto no professor quanto no aluno.

Para Fischer (2002),

uma das grandes funções da arte numa época de imenso poder mecânico é a de mostrar que existem decisões livres, que o homem é capaz de criar situações de que precisa, as situações para as quais se inclina a sua vontade (FISCHER, 2002, p. 231).

Para o autor, no mundo globalizado, o homem está passando por um processo de transformação, mudando hábitos, conceitos, pensamentos, porém é indispensável que aproveite a liberdade para se expressar, e o artista, sendo livre, deve usar da liberdade para desempenhar o seu papel social.

É por meio de sua atividade, apropriando-se dos conteúdos da cultura humana e objetivando-se em novos produtos culturais, que o homem desenvolve as formas superiores de sua conduta numa busca constante visando seu processo de humanização.

Se a arte e cultura, como sabemos, são vitais, as expressões artísticas e culturais desempenham um papel fundamental no acolhimento das pessoas, na ressignificação da experiência e no fortalecimento da vida social. A Arte sensibiliza as pessoas, despertando-as para os significados e para a riqueza das relações que

constituem sua trajetória como indivíduos. No universo da cultura repleto de valores, símbolos e potencialidades, também se opera esse resgate de elementos significativos para a vida do sujeito. Arte e cultura, ambas se constituem verdadeiras extensões da existência e da subjetividade humanas, ajudando a tornar o mundo um lugar melhor e mais acolhedor. (SATO; AYRES, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi compreender a arte como um instrumento que contribui para a formação humana. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental para chegarmos à conclusão do porquê e como o ensino da arte pode contribuir com o processo da formação humana, ou com a humanização das pessoas.

Ao analisar as fontes estudadas, se constatou que a arte é fundamental à vida e para a expressão humana, além dela precisar estar constantemente realizando sua função humanizadora, para trazer de volta aos seres humanos os valores éticos e morais que foram perdidos em meio um mundo moderno e alienado. Mundo onde o sujeito perdeu sua sensibilidade, se comportando indiferente à dor de outra pessoa.

Desta forma, essa pesquisa se fortaleceu principalmente pela busca de mostrar que a arte no espaço educativo não se limita apenas ao desenhar e pintar, mas também contribui para o desenvolvimento humano. Pois, a arte possui uma força potencial e uma capacidade de proporcionar aos seres humanos um conhecimento sensível e precioso, insubstituível da condição humana.

Dito isto, concluímos na primeira seção que uma pessoa se encontra desumanizada quando perde o sentido real dos seus traços humanos, ela perde sua sensibilidade, é tirada dela o que tem de mais belo, sua humanidade. Um mundo globalizado, cheio de conflitos sociais e políticas voltadas a desumanizar, só tem intensificado os níveis de desumanização e diminuído a conexão entre as pessoas. O que pode ser observado facilmente em falas como “cada um por si neste mundo”, ou em atos como “rejeitar qualquer forma de empatia e solidariedade, ou abandonar uma criança”.

Recorreu-se a obra *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire para entender os reflexos da desumanização nos sujeitos contemporâneos, isto porque ela pode ser entendida como uma Pedagogia Humanista que busca a humanização, pelo trabalho livre e pela desalienação, trazendo de volta a humanidade e a libertação aos sujeitos que são donos de sua própria história e não um objeto.

Mas, é preciso o homem reconhecer a desumanização como realidade histórica para que possam se perguntar sobre sua humanização. Uma vez que, a desumanização implica um conjunto de discursos e práticas de uns sobre os outros por meio de ações violentas, o que ocasiona a negação de humanidade aos outros.

Já na segunda seção identificamos diversos conceitos a respeito do que é arte e de sua função no processo de formação humana. Aqui, os diversos conceitos nos mostram como é difícil a tarefa de definir o que é arte, pois não há uma resposta definitiva e única. Mas, mesmo não sabendo, podemos identificar produções culturais como sendo arte. Sua função está em ajudar a pensar na sociedade e nos tempos difíceis que vivemos e, em especial, na desumanização. Pois, se encontramos dificuldade em definir, facilmente sabemos identificar, e podemos nos humanizar.

Como demonstrado, obteve-se vários conceitos sobre a arte. Entre eles, ela pode ser vista como “certas manifestações da atividade humana” em Coli (2000); concebida como “substituto da vida” em Fischer (2002); e como “uma técnica criada pelo ser humano para dar uma existência social objetiva aos sentimentos” em Duarte (2008). A arte também é conhecimento, é comunicação e é também, uma forma de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades, principalmente, no processo de socialização e de humanização.

As contribuições da arte no desenvolvimento e na formação do ser humano foram analisadas a partir da teoria histórico cultural de Vygostsky e da perspectiva lukacsiana. Essa análise contribuiu para a reflexão filosófica sobre a formação cultural do ser humano e as possíveis contribuições da arte nesse processo de desenvolvimento. Nesta perspectiva, a arte está profundamente ligada à vida e nas relações sociais de determinada época, estando a arte em permanente contato com a realidade objetiva.

Com relação a importância e necessidade da arte no ensino escolar, vimos que foi a Lei 9.394/96 que consolidou a Arte como área de conhecimento obrigatória no currículo da Educação Básica e com conteúdo próprio. E para estar em correspondência com o que está na lei, a formação inicial em arte precisa ser realizada em cada uma das linguagens. Sendo é preciso, que os professores estejam atentos que o ensino de arte está ligado à história da arte, da educação e da criança. E que as teorias e práticas em sala de aula são fruto de ideias, do contexto político e social de cada época.

Na terceira seção apresentamos através das linguagens em arte as formas de sensibilização e humanização pela arte. Compreendemos que a formação da sensibilidade se dá na vida todos os dias, seja na escola, na rua ou dentro de casa, onde estiver ocorrendo relações entre pessoas e de pessoas com o mundo, ali estará acontecendo transformações que nos colocam em continuo movimento. Sendo por

meio de situações cotidianas que vamos ao encontro da arte. O fazer artístico é importante, porque possibilita o desenvolvimento de noções e habilidades próprias do universo sensível e expressivo.

Após discorrer sobre esses fatos, podemos entender a importância de se discutir a respeito da arte como forma de humanização para uma sociedade que se revela desumanizada. Pois, quando a arte exerce sua função social humanizadora, possibilita ao indivíduo a oportunidade de se sensibilizar e se tornar consciente da sua existência individual e social. Mas, de acordo com a perspectiva histórico-cultural para que o indivíduo se desenvolva e tome essa consciência, precisará se apropriar da cultura humana herdada das gerações passadas, pois assim, ele desenvolverá sua personalidade, potencial e inteligência. Concluímos também, que a arte humaniza também quando coloca o indivíduo em contato com o outro indivíduo. Quando lhe mostra que o outro também pertence ao mundo e respeita os diferentes valores existentes.

Diante disso entende-se a importância do professor mediador, que deve proporcionar ao aluno condições para o seu desenvolvimento e humanização. Sendo relevante utilizar as emoções e referências simbólicas (cultura, memória, criatividade) dos seus alunos para trabalhar com o ensino da arte no processo de formação humana, o que dará sentido ao sentir e a percepção de mundo do ser humano. Portanto, essa pesquisa possibilitou buscar a valorização da arte na sua função humanizadora e como disciplina curricular, propondo um ensino mais humano e sensível a si próprio e ao outro.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Michele Pedroso do. **Do olhar ao ver**: diálogos entre a mediação docente e a educação do olhar no ensino de artes visuais. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.
- BARROCO, Sonia Mari Shima; SUPERTI, Tatiane. **Vygotsky e o estudo da psicologia da arte**: contribuições para o desenvolvimento humano. Maringá/PR, Brasil, 2014.
- BIESDORF, Rosane Kloh; WANDSCHEER, Marly Ferreira. **Arte, uma necessidade humana**: função social e educativa. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia, do Campus Jataí - UFG, 2011.
- BIRCK, Rosemeri. **Arte como conhecimento no curso de pedagogia**: ensino, formação e humanização. 2019, 224 f. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1268/1/Rosemeri%20Birck%20-%20Tese.pdf> . Acesso em: 19 maio 2022.
- BONIN, Joel Cezar; KOPPE, Jullie Selau. **A arte como meio de humanização e de transformação de sujeitos conscientes de sua própria realidade**. Revista Extensão em Foco. v.8 n.1, 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BROTO, Thainara Filla. **O que é Desumanização e as suas Formas**. Página Oficial da PB, Psicólogos Berrine (2019). Disponível em: < <https://www.psicologosberrini.com.br/blog/o-que-e-desumanizacao-e-as-suas-formas/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20a%20desumaniza%C3%A7%C3%A3o,pr%C3%B3pria%20sensibilidade%20inerente%20ao%20humano>>. Acesso em: 10 Set. 2022.
- COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 2000. Coleção Primeiros Passos.
- DIAS, Karina S. **Formação Estética: em busca de um olhar sensível**. IN: KRAMER, Sonia et al. (Org.).
- DUARTE, Newton. Arte e Formação Humana em Vygotsky e Lukács. In: DUARTE, Newton; DELLA FONTE, Sandra Soares. *Arte, Conhecimento e Paixão na Formação Humana*: sete ensaios da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2010, p. 145-163. (Coleção Educação Contemporânea).
- FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IAVELBERG, Rosa. **O Ensino de Arte na Educação Brasileira**. Revista USP, São Paulo, n. 100, p. 47-56, dez./jan./fev. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76165>. Acesso em: 14 abr. 2022.

JOSÉ, L. S. C.; STEFFEN, D. N.; BARROS, F. C. O. M. de. **Teoria e prática na formação de professores**: por uma educação humanizadora. PUCPR, 2015.

LIMA, Gabriela Marques Santana. **Humanidade para quem?** A intensificação da política de desumanizar corpos negros no Brasil. V EIGEDIN, 2021. Material impresso 5p.

MEDEIROS, Alexsandro. Humanização versus desumanização: Reflexões em torno da pedagogia do oprimido. **Revista Reflexões**, Fortaleza-Ce-Ano2, Nº 3- Julho a Dezembro de 2013 ISSN 2238-6408.

REGO, Patrique Lamounier. **Caminhos da desumanização**: análises e imbricamentos conceituais na tradição e na História Ocidental. (2014). Dissertação (Mestrado em Filosofia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2014. 169 f.

RODRIGUES, R. N. L.; Souza, L. J.; Treviso; V. C. Arte-educação: A relevância da arte no processo de ensino e aprendizagem (2017). **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro SP, 4 (1): 114-126, 2017.

SATO, Mariana; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. **Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica**. (Botucatu). 2015; 19(55):1027-38.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 37. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar / organizadores: Maria Valéria Barbosa; Stela Miller; Suely Amaral Mello. – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. 220 p.

TROJAN, Rose Meri. A Arte e a humanização do homem: afinal de contas, para que serve a arte?. **Educar em Revista**, Editora UFPR - Curitiba - PR, n.12, 1996.